

## GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 2 de Fevereiro de 1758.

FRANÇA *Pariz 14 de Janeiro.*



O primeiro do corrente se ajuntaraõ no quarto do Rey todos os Principes, e Princezas do Sangue real, e todos os Senhores, e Damas da Corte, e tiveraõ a honra de dar a S. Mag. o parabem de haver entrado neste anno, mostrandolhe dezejarlhe nelle as mayores prosperidades no seu governo, e nos progressos das suas Armas. Depois lhe fez o mesmo Cumprimento o Senado da Camara desta Cidade.

Ajuntaraõ-se tambem pelas onze horas da manha do mesmo dia no Gabinete de S. Mag. todos os Cavaleiros Comendadores, e Officiaes da Ordem do *Spirito Sancto*; e o acompanharam até à Capella real. Levava S. Mag. o manto, e colar da Ordem, e o da do *Tusam de ouro*, e marchava precedido do *Delphin*, do Duque de *Orleans*, do Principe de *Condé*, do Conde de *Clermont*, do Principe de *Conti*, do

Conde de *La Marche*, do Conde d'*Eu*, do Duque de *Penthievre*, e dos Cavaleiros Comendadores, e Officiaes da Ordem; e depois de celebrada a Missa mayor que Officiou o Bispo de *Langres* Prelado Comendador, se recolheu S.M. ao seu quarto com a mesma formalidade. De noyte em quanto Suas Magestades ceyaram, estiveram tocando differētes *Sonatas* os 24 rabequistas da Camara como todos os annos se pratica.

Segundo hum mapa apresentado na Mesa Archiepiscopal formado dos registros das Igrejas Parroquiaes, se ve que neste anno de 1757, que acabou faleceram nesta Cidade 17U237 pessoas, se celebraraõ 4U710 cazamentos; e houve 17U006 baupntifinos, nam entrando neste numero, o dos engeitados, que chega a 4U722.

Na quarta feira 4 do corrente, recebeu o Arcebispo desta Cidade ordem do Rey, para sahir desterrado de *Pariz* para *Sarlat*, Cidade pequena, ainda que Episcopal da Provincia de *Perigord*, muito pobre, e situada em hum vale profundo cercado de mōtanhas, cēto e vinte leguas distante da Corte, mas lugar em que o mesmo Prelado nasceu. Elle partiu depois da meya noyte, com permissãõ de S. Mag. para a sua Caza de Campo de *Constans*; e dali sahiu na quinta feira depois de jantar com outros muitos Prelados, que ali se achãraõ para *Sarlat*, como se lhe ordenava. Esta nova desgraça teve por motivo o naõ querer convir nas idéas pacificas de S. Mag. que queria que elle restabalecesse na sua Caza, e possessões os Padres Hospitularios do arrebalde de *S. Marceau*, interditos pelas circumstancias do tempo.

Informada Sua Mag. de se haver recuzado em *Troyes* o Sacramento aos recusantes da *Bulla Unigenitsu*, mandou intimar ao Bispo daquella Cidade hum termo para se conformar com as suas reaes intençoens, que naõ tem por objecto mais que ver socegada a perturbaçaõ, que reyna pela mesma causa nas Diocesis do seu Reyno; e assim està sumamente satisfeito de saber, que na de *Orleans* se tem restabalecido a boa ordem pelo procedimento dos dous Vigarios geraes, que a governãõ. Tambem o Arcebispo de *Pa-*  
*ris*

*riz* antes de partir para o seu desterro, nomeou para governarem na sua ausência esta grande Cidade, e a sua Diocese quatro Vigarios gerães, que são *Mr. do Bril-de Pontbriand*, Bispo de *Quebec*, *Monfr. Regnault* Vigario geral de Pariz, *Mfr. Robinet* Conego de N.S. e *Monfr. de l' Ecluse*, Cura de *S. Niculao dos Campos*, q̃ já esteve implicado nos negocios publicos, por recutar os Sacramentos, por cuja causa elle mesmo tinha abandonado o seu rebanho.

Por Carta de *Zell* de 26 de Dezembro temos a noticia, que o Principe *Fernando de Branswick* fez fazer a 20 do dito mez, hum movimento às suas tropas para retroceder a sua ala direita, e apoyando-se no ribeiro de *Kleinebeelen* fez ocupar com destacamentos os lugares de *Gross*, e de *Kleinebeelen*: ficando a esquerda encostada à ribeira de *Lacht*, e o seu Quartel general em *Altenbagen*.

O Exercito do Marechal de *Richelieu* tinha conservado o seu Campo em duas linhas, com o lado direito encostado em hum lugar pequeno, chamado *Wosierzell*, formando em martelo os Granadeiros reaes, e os de França; e o esquerdo encaminhado para a Ponte de *Schafferey*, na extremidade do arrebalde de *Zell*, chamado o Arrabalde de *Nienburgo*, e por consequencia coberta a sua vanguarda com a mesma Cidade de *Zell*. Os movimentos que este Exercito fez a 20, e a 22 com a ala direita sobre o Rio *Aller*, fizeram determinar os inimigos a guarnecer a ribeira de *Lacht*, e a meter mais tropas no lugar de *Lackendorff*, que elles occupavaõ. O Marechal de *Richelieu*, que havia resolvido passar o rio *Aller*, mandou marchar a 21 o Duque de *Broglio* com hum Corpo de tropas, que havia reunido no Ducado de *Bremen*, dandolhe ordem para operar sobre a ribeira *Bohme*, e rodear o lado direito dos inimigos, para lhes apanhar os Comboys. A 22, e a 23 fez diferentes disposições para inquietar os inimigos no seu lado esquerdo, e na sua retaguarda.

Ordenou a 24 ao Marquez de *Villemur*, que passasse o *Aller* em *Muden*, para favorecer o estabelecimento das Pontes, que o Exercito intentava lançar no mesmo rio; e

encarregou ao Conde de *Dauvet*, e ao Marquez de *Caraman* fizessem dous ataques falsos, hum pelo arrabalde de *Luneburgo*, outro pela Ponte de *Schffene*y, em quanto o Duque de *Ayen*, Tenente general sahisse pela Ponte de *Altenzell*, que tinha restabalecido, e o restante do Exercito se pôto em *Offenssen*, e em *Schuvachausen*.

A 25 pelas 8 horas da manhan, soube o Marechal de *Richelieu*, que os ataques do lado esquerdo tinham rechafado as tropas avançadas dos inimigos até o seu campo, o qual achãraõ abandonado; porque o seu Exercito se retirou delle no meyo da noite. Com esta noticia ordenou logo, que fossem em seu seguimento todos os destacamentos, que estavaõ mais em estado de marchar, e sofrer o trabalho, e rigor do tempo. Matouelhes muita gente, tomãraõselhes até agora 500 prisioneiros, 120 Cavalos, e muitos carros carregados de substancias, bagajes, aprestos, e pontoens, e nõsnaõ perdemos da nossa parte mais que 20 homens. Os inimigos dirigiram a sua retirada para *Luneburgo*; e o Marechal de *Richelieu* assentou o seu arrayal no mesmo Campo, donde havia sahido o Exercito do Principe *Fernando*.

Depois do mau sucesso, que o Principe de *Soubise* teve a 5 de Novembro na batalha de *Rosbach*, cobrãram mais alento os inimigos; e emprẽderam dar por nulla a Convençam feita com o Duque de *Cumberlandia* em 10 de Setembro, e ajuntando outras tropas formãram hum Exercito, de que deraõ o Comandamento a hum Principe da Caza de *Brunswick*, a quem o Rey de *Prussia* tem prometido hũ reforço de 100 Prussianos, pretendendo expulsar as tropas Francesas do Eleytorado de *Hanover*. Nestas circumstancias determinou o Marechal de *Richelieu* reunir ao seu Exercito não sõ os 20 Batalhoens, que tinha mandado a reforçar o do Principe de *Soubise*; mas ainda o que este Principe cõmandava, e tambem tem recorrido a esta Corte, lhe assista com mayor numero de gente. Aqui se tem cuidado em fazer marchar para Alemanha muitos Batalhoens das nossas Milicias, das quaes se tirãram já varias Companhias de Granadeiros, e Elpingardeiros, para formar os regimentos.

tos dos Granadeiros reaes; e os 21 Batalhoens particulares empregados nos Exercitos, e ra deffetadas Coftas do Reyno; e fe aumentarão 20 homens a cada huma das Companhias de Espingardas que compoem cada Batalhaõ de Milicia; de forte que estas Companhias fubirão de 65 homens a 85 e cada Batalhaõ ficará sendo composto de 510. Para este effeito começaraõ a trabalhar logo Monfr. *Bertin*, Tenente General da policia de *Pariz*, e os Intendentes das Provincias do Reyno, em completar os Batalhoens da fua repartiçaõ, no fobredito numero, e todos fe acharão juntos nos primeiros dias de Março proximo. Não fe darã por livre nenhum dos antigos Soldados das Milicias até o fim do anno proximo; e o ferviço dos novos Milicianos ferã de seis annos, durante o qual tempo fe não poderão auzentar fem licença, fubpena de ferein perseguidos como dezertores, e condenados as Galez por toda a vida.

O Duque de *Bulbon* levantou, com permiffam do Rey, no feu Ducado de *Bulbon*, hum novo Regimento de Infantaria de dous Batalhoens, com o titulo de Eftrangeiros, e o deu ao Principe de *Bulbon* feu neto, a quem S. Mageftade concedeu a Patente de Coronel.

H E S P A N H A *Cadiz* 20 de Janeiro.

**A** Horrora tormenta, que houve nos primeiros dias deste anno nos noſſos Mares, não parece explicavel. Toda a fua planicie fe converteu em feras que moſtravam querer fubir ao Ceo. O vento era violentiffimo, e as ondas que elle movia parecia que fe queixavaõ no formidavel ruido que faziam. Dous Navios Inglezes do Comercio, que navegavam junto a noſſa Coſta foram fubmergidos no dia 7 do corrente. Duas embarcaçoens Hollandezas, que voltavam para o feu Paiz carregadas de laranjas padeceram a meſma infelicidade. No proprio dia naufragou fazendo fe em pedaços em huma penha, no perigozo fitio das *Areyas gordas* huma Nau Heſpanhola chamada o *Veneſeano*; a qual havendo ſahido desta Bahia em 17 de Dezembro, ao tempo que chegava a montar as Ilhas, lhe ſobreveyo hum temporal tam forte, que

que lhe foi preciso alijar ao Mar parte da muyta carga que levava, e arrear o Mastro grande; e nam lhe aproveitando estas manobras, para continuar a sua navegaçam encamiñhada às *Indias de Hespanha*, se rezolveu a voltar para *Cadiz*, e appareceu no primeiro dia do anno à vista desta Cidade, onde nam quiz entrar com o receyo de se lhe tomarem as muitas fazendas de contrabando que levava; por em a 3 foi levado pela furta do vento até *San Lucar*; e lutando sempre com as ondas, se perdeu no sitio referido, onde se afogaram até 200 pessoas, e 23 Padres da Companhia de *Jesus* dos 30 que hiam embarcados como Missionarios para a *America Hespanhola*; salvandose só sete Padres, e muitas pessoas, que foram conduzidas a *San Lucar*. Perdeu-se tambem o Capitaõ da mesma nau.

*Sevilha 22 de Janeiro.*

**D**epois de haver a Divina Justiça visto, que o flagello, com que nos castigou no primeiro dia de Novembro do anno 1755 não foi bastante para suprimirmos a nossa ingratitude, à vista dos effeitos do tremor da terra, o repetio por meyo de outro elemento que com huma inundação nos pôz na mais deploravel mizeria. Desde 21 do mez de Dezembro passado, até 3 do corrente havia chovido sempre com alguma intercadencia, mas desde aquelle dia até 6 continuou a chuva com tanta força, que derretendo a muyta neve de que estavaõ cobertos os montes vezinhos, fez taõ extremamente caudalozo o *Guadal quebir* que inundando todo o nosso territorio bateu com a sua torrente cõ tal força as antigas muralhas, e torreoens desta Cidade que não bastando as valas para a sua evazaõ se viraõ alagados os moradores, crescendo a agua nas ruas duas varas de alto, lançandose muitos pelas Janelas nos Barcos que appareciaõ, sem atenderem n a s que a salvar as vidas, outros conservandose nos andares mais altos das suas cazas, estiveram quatro dias nesta afflicção sustetandose com o que recebiaõ por caridade do Cabido, em outras embarcaçoens. Muitos Conventos e Igrejas ficaraõ alagadas. Na de S. Augustinho houve vara e meya de agua de altura, e nadavaõ nella

os confessionarios, e os bancos. No Hospital real de S. Lazaro se afundaraõ as abobadas. O Convento da Santissima Trindade se inundou, e se arruinaraõ a sua horta, e a sua cerca. Em muitas Igrejas se salvaraõ com grande trabalho os vasos sagrados. Os lugares de *Gelves*, *Camas*, *Rinconada*, e *Algava*, que nos ficaõ mais vezinhos, foram theatros de desgraças, e de afliçoens. Neste ultimo vendose os habitantes com os seus rebanhos afogados; e elles quazi perecendo sem remedio, se subiraõ ao mais alto das suas cazas, e soltando bandeiras ao Ar, e repetidos clamores de misericordia pediaõ socorro. Dorou esta consternação até o dia 7 em que as Aguas começaraõ a retirar-se, deixando demolidas 131 propriedades de cazas no lugar de *Algava*. Dizem que 300 cabeças de gado. Acharaõse mortos pelos campos muitos Coelhos Lebres Cabras, e outros animaes. Levaraõ as aguas Arvores, e vinhas, e ferà esta fatalidade memoravel a todos os seculos.

A 15 do corrente se cantou na Santa Igreja Patriarcal, com toda a mayor solennidade o *Te Deum Laudamus*, em acção de graças por nos haver livrado de outro castigo ainda mais penozo.

Escreve-se de *Madrid* haver Sua Magestede Catholica feito mercê a *D. Juan Antonio da Cunha*, e *Silva* natural desta Cidade, e oriundo do Reyno de Portugal Moço da Camara do Serenissimo Senhor Infante Dom Manuel do Corregimento, e Governo da Provincia de Ampezes em as Charcas do Reyno do *Peru* em atençam às circumstancias, e meritos que na sua pessoa concorrem, e aos serviços que seus antepassados temfeito e esta Coroa.

PORTUGAL.

*Lisboa 2 de Março.*

**N**A junta do commercio destes Reynos, e suas conquistas, se apresentaram por falidos de credito em 9 de Dezembro *Francisco Xavier Barreto da Costa*; em 3 de

de Janeiro *Bento Joze Quaresma* Mercador que foi de logea de retroz na rua nova dos ferros, e em 31 do proprio mez *Roque Martins Barboza*, Commissario do *Rio de Janeiro*. e *Paulo Jozè Monteiro*, homem de negocio nesta Corte.

Na Gazeta de Lisboa de 18 de Agosto do anno ultimo 1757 se publicou a falencia de credito de *Antonio do Souto* que disse ser homem de negocio nesta Cidade; e averiguandose na Junta que este apresentado não era homem de negocio, mas sim Official, se não tomou Conhecimento sua apresentaçam, o q a mesma Junta manda declarar para q as partes requeiram o seu direito nos Juizos competentes.

No primeiro do mez de Fevereiro, deu à luz com feliz successo, segunda filha a Senhora *D. Maria Claudia de Menezes* mulher de *Vasco Martins de Sequeira* na sua Quinta do Bairro, junto da Villa de *Alanquer*.

#### A D V E R T E E C I A.

Sahiu à luz novamente impresso, hum livrinho mui devoto, intitulado: *Manual de Exercicios quotidianos, devoções de muita utilidade, para todo o fiel Christão, enriquecidas com muitas graças, e Indulgências, as quaes são para passar o dia santamente, para ouvir Missa, confissão, e Sagrada Cõmunhaõ, modo breve de rezar, e contemplar a Sacratissima Coroa Mariana, e Serafica, Gosoza, Dolorosa, e Gloriosa da Mãe de Deus (declarando suas Indulgências, e outras muitas de varias devoções) para visitar o Sagrado Lausperene, Via Sacra, Oraçãõ mental, devoções das Almas, seu Banquete ordenado com muitas Indulgências, e como se deve fazer, devoções a S. Francisco de Borja, e S. Filipe Neri, advogados dos Terremotos, e outras muitas mais. Vende-se ao Senhor da Boa Morte, defronte do Dezembargo do Paço, na loge de Manuel Rodrigues. No Campo do Curral defronte do abarracamẽto dos Soldados, onde se vendem os relógios. Na rua de S. Bento, defronte das portas do Convento, na de Manuel de Matos. No Adrb de São Domingos na de Bento Soares. A S. Sebastião da Pedreira defronte da porta da Igreja. E nestas ditas partes se achará hũ livrinho Cõpêdio de devoções utilissimas de muitas Indulgências.*



## GAZETA

DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 9 de Março de 1758.

TURQUIA Constantinopla 19 de Novembro.



Sultam *Osman* III. que com pouca felicidade, e grande oppressão de queixas tinha governado por oito annos este Imperio, acabou no ultimo de Outubro o periodo da sua vida sem deixar descendencia: Passou logo o Concelho a buscarlhe successor no Sarralho na pessoa de

seu Primo *Mustapha* filho do Sultaõ *Achmet* III. q̄ no anno de 1730 foi deposto do trono, e a 3 do corrente foi aclamado, e coroado com todas as solemnidades costumadas em semelhantes actos por Imperador do Imperio Ottomano, com o nome de Sultaõ *Muthapha* III. do nome, havêdo se chamado primeiro *Numan* em idade de 34 annos, por haver nascido em 11 de Fevereiro de 1723. Logo *Monfr. Obreskoto* Rezidente da Corte de Viena despachou hum proprio com esta noticia a S. S. M. M. Imperiaes, e os mais Ministros

74  
das Potencias expediraõ tambem Correyos aos seus Sobe-  
ranos. O Cavaleiro Foscarino novo Balio, ou Ministro Resi-  
dente da Republica de Veneza, teve logo a 8 audiencia do  
novo Monarca que dizem ser de genio pacifico, e q se  
põde esperar que o seu reynado, seja mui favoravel à  
tranquilidade dos seus subditos. Logra actualmente a sua  
graça o Gram Vizir *Racheb Bachà*; que já tem conseguido  
de Sua Alteza o Officio de Estribeiro mór para hum gen-  
ro seu, e feito depor o Capitan Baxa para dar este emprego  
a Solimam Bachà, que anteriormente o havia occupado.  
Tambem parece que tem sido causa da desgraça de *Salietar*  
*Agà*, ou Enfifero do Camareiro Mór, e da de alguns outros  
Officiaes que foram depostos, e desterrados; entre os quaes  
entra o Primeiro Medico do *Sultam* defunto, que foi degra-  
dado para *Lemnox*. Nomeou S. A. para irem levar a noti-  
cia da sua Exaltação ao trono à Corte de *Vienna* o genro do  
*Kiabia* seu Secretario de Estado: a *Petrisburgo*, *Osman*  
*Effendi*, que foi Secretario dos Janizaros; e a *Varsovia*, *Sa-*  
*lein Agasi*.

R U S S I A. *Petrisburgo* 15 de Dezembro.

**A** Imperatriz nossa Soberana cada dia mais firme em  
querer observar as promessas feitas nos tratados das  
suas alianças, assignou a 27 do mez passado a sua solenne  
accessão a convenção que novamente se concluiu entre as  
Cortes de Vienna, Versalhes, e Stockholm para manterem  
as Constituições Germanicas, e obrarem o restabalecimêto  
da tranquilidade geral da *Europa*; o que desvanece total-  
mente o voato que tem feito correr os parciaes da Corte de  
*Berlin*, de que a nossa determinava abandonar a de *Vienna*.  
Mandou tambem Sua Magestade Imperial declarar a to-  
dos os Ministros Estrangeiros aqui residentes, que deza-  
prova inteiramente o precedimento do Feld Marechal Con-  
de de *Apraxin*, a quem por esta causa tirou o Cõmandamê-  
to do seu exercito, e o deu a General *Fermer*, com ordẽ de  
começar de novo, e adiantarse com todo o vigor possivel as  
operações contra os Prussianos. Esperamos ver brevemê-  
te que as tropas de Sua Magestade Imperial, que ficarem na  
ve-

75  
vezinhança de *Memel*, levantarão o Campo, e passarão a ribeira de *Niemen*, para penetrarem segunda vez até o coração da *Prussia*, mas antes que se ponham em marcha devem receber hum transporte consideravel de mantimentos que se lhes hade mandar de *Croonstadt*.

Promoveu Sua Magestade Imperial ao Posto de Tenentes Generaes dos seus Exercitos aos Generaes de Batalha *Corfs*, *Gualter Ratschtschoken*, e o Principe *Alexandre Menschikow*; e ao General de Batalha *Federico Waskowfky* que era Sargento mór das Guardas. Torna a correr a voz de que Sua Magestade Imperial está com resolução de receber no seu serviço o Principe de *Waldeck*, e lhe entregar o governo supremo das tropas Russianas. O Feld Marechal *Apraxin*, que tinha partido do Exercito para vir à Corte adoeceu gravemente no caminho, dizem q̄ pelo sentimento de se ver deposto, e fóra da graça da Imperatriz.

Chegou aqui nos fins do mez passado *Monfr. Cury de Sauveur*, nomeado por S. Magestade Christianissima para Consul geral da Naçam Franceza no Imperio da *Russia*, e foi recebido de todo o Ministerio com grande estimação. Espera-se brevemente *Monfr. Gillet* Escultor famoso da Academia da Escultura, e Pintura de Pariz, a quem o Rey Christianissimo à instância da nossa Imperatriz deu a permissão de vir a este Paiz, e se demorar nelle tres annos; sendo o objecto desta assistencia concorrer para o estabelecimento de huma Academia de Pintura, e Escultura que a nossa Augusta Soberana quer formar nesta Cidade.

Com as Cartas de *Astrakan* escritas em 11 de Outubro chegou hũa relação de *Derbent* (porto do Mar Caspio) escrita em 30 de Agosto na qual se referem as perturbações que ainda existem no Reyno da *Persia*, e entre outras mais cousas se diz q̄ o *Serdar-Kadchar Mahomet Chassan Khan*, que havia sahido com o seu exercito de *Taurisico* para *Rumin*, estando já 8 para 9 leguas somente longe desta ultima Cidade, se encontrara com *Fetsch Aly Chan* o qual entrando com elle em batalha o destruiu: ficando-lhe mortos 700 homens no Campo da Batalha, e que elle se retirara com o

resto que seriaõ até 30U para a *Georgia*, e para *Schirvan* onde vive de roubos, e saqueyos, o q̄ obrigou a varios *Khans*, ou Senhores do Paiz a se unirem, e tomarem as armas, para se livrarem das suas extorçoens.

S U E C I A.

*Stockholm 6 de Dezembro.*

Sua Magestade por huma declaraçam assignada em 13 de Setembro do presente anno expoz a obrigaçãõ com que se achava de mandar entrar as suas tropas no territorio do Rey de *Prussia* a fim de concorrer com os meyos mais legitimos, e mais efficazes para o restabalecimento da Paz, e para as ventajens que della devem resultar geralmente para o Imperio, e para cada hum dos seus Estados em particular. Taes são os motivos que fizeram tomar esta determinaçãõ a Sua Mag. e por pouco que se atenda ao modo com q̄ atégora se procedeu reconhecerã a justiça, e a pureza das suas intencõens. Nada està tanto dentro no seu coraçam como o desejo de fazer observar as suas tropas a mais exacta disciplina, a liviar os Paizes que tem occupado, e preservar os seus habitantes de miseria, e estrago renunciando tudo o q̄ permite o direito da guerra; e seguindo estas mesmas idéas deixou livres o commercio, e a navegaçam quando mandou occupar pelas suas tropas as barras da Ribeira de Peene, impondo-lhe sõmente estas condiçoens I. Que os navios estrangeiros possam entrar, e sair della com os seus effectos, e mercadorias sem pagarem mais direitos de entrada, e portagem do q̄ pagavam antes da presente guerra. II. Que se exceptuam contudo as mercadorias de cõtrabando destinadas para *Stettinia*, ou para qualquer outro porto Prussiano; porque estas seraõ confiscadas como se pratica em toda a parte em semelhantes ocazioens. III. Mas a fim de dar hũ conhecimento fixo do que se deve ter por de conttabando, quer Sua Magestade estar pelo que se determinou a este respeito no Tratado de Utreque; e interessando-se S. Mag. em tudo o que pòde favorecer se vê com grande pezar seu obrigada a porlhe esta sorte de freyo que naõ he outra cou-

fa mais que hũa lemitaçam autorizada pela necessidade das circumstancias.

Tudo o que fica referido mandou Sua Magestade cõ-municar às Cortes estrangeiras pelos seus Ministros que nellas residem. No mez de Novembro passado fez S. Mag. Capitulo com os Cavaleiros das tres Ordens Militares do Reyno, e criou para Cavaleiros da dos *Seraphins*, que he a primeira, os Senadores *Lagerberg*, e *Otton Fleming*: Para Commendadores da Ordem da *Espada* que he a segunda o Almirante Conde *Sparre*, e o Barão de *Stackelberg*; e para Commandadores da terceira que he a da *Efrella*, *Pollar* ao Presidente *Wennerstedt*, Mr. *Carleson* Secretario de Estado, e a Messieurs *Stanhagen*, *Braunerhielm*, e *Rolamb*.

### POMERANIA.

*Stettinia 7 de Dezembro.*

**N**O dia 24 do mez de Novembro passou o Sarjento mór de *Kablemberg* o rio *Divinow* com hum destacamento de 500 homens para dezalojar os *Suecos* da Ilha de *Wolin*, ao mesmo tempo que o Sarjento mór de *Kleist* marchou com outro de 400 Infantes, e 100 Hussares, e occupou hum posto bem defronte da Cidade de *Wollin*, mas da parte d'aquem do *Divinow* para favorecer com hum ataque falso o verdadeiro de *Kablemberg*. Esta expediçam teve o effeito que se dezejaya; porque a guarniçã daquelle Cidade sem esperar as nossas tropas a abandonou, retirando-se precipitadamente para a Ilha de *Usedom*, mas não obstante a grande acelaraçã da fugida, lhe apanhou a nossa gente na passagem 123. prisioneiros, e 6 peças de artilharia.

A 27 chegou aqui o Feld Marechal de *Lehwald* com a mayor parte das tropas que tirou da Prussia, e depois da sua chegada està occupado em fazer disposiçoens que annunciam querer marchar brevemente com o seu Exercito para a *Pomerania Sueca*; porque já tem feito occupar a margem oriental do Rio *Swine* com hum forte destacamento; e esperamos que o seu porto será bem cedo livre; porque ainda que os *Suecos* tenhaõ feito quanto lhes foi possível para

para fazer impraticavel a sua entrada, não conseguirão ainda o seu projecto; porque os navios podem entrar por hum estreito, que elles não tiverão tempo de entulhar. Agora chega a noticia de que a Cidade de *Anclam*, que os Suecos deixaram guardada se acha investida já pelas tropas ligeiras da Prussia.

*Stralsunda 10 de Dezembro.*

O Exército do Rey de Suecia nosso Soberano levantou o seu arrayal de *Ferdinandsboff* a 15 do mez passado para tomar quartéis de acantonamento ao longo do Rio *Peene*; e como a Ilha de *Wollin*, não podia entrar nesta planta era inutil o deffendella; e assim ordenou o Marechal *Ungeri* de *Sternberg* ao Destacamento que nella se achava, que se retirasse, no caso que os Prussianos fossem para ella com mayor força. Havia de guarniçam na Cidade da mesma Ilha 400 homens de Infantaria às ordens do Tenente Coronel de *Blixin*, e 100 Cavalos comandados pelo Barão de *Falekenberg*. Foram estas tropas atacadas na manhã de 24 de Novembro por quatro Batalhoens inimigos com hum Regimento de Dragoens, e 20 Regimentos de Hussares q̄ haviaõ passado a Ribeira de *Divenow* a vau; e a assim Mr. d *Blixin* seguindo as suas ordẽs se retirou cõ a sua Infantaria para hũa Galé q̄ o esperava perto da Ilha, e a Cavalaria passou o Rio *Szvine*. O nosso Destamento fez a sua retirada cõ tão boa ordẽ q̄ os Prussianos o não puderaõ atacar não obstante a superioridade das suas forças, e as suas reiteradas investidas. Embarcouse na Galè cõ as suas 2 peças de Campanha; e assim a Infantaria como a Cavalaria chegaraõ aos quartéis que se lhes tinham destinado sem perda consideravel. Se os inimigos tem exagerado o successo, seguirão o que sempre costumãõ. O Côcelheiro *Sidou* se acha em *Anclam* em refêdas contribuições que o Tenente General Cõde de *Liewen* impõz ao Circulo de *Rendow*, no meyo do qual está situada a Cidade de *Stettinia*.

*Hamburgo 5 de Janeiro*

Segundo os avizes que aqui se tem recebido da *Pomerania* os Suecos se virãõ obrigados a sair das Cidades de  
Sch-

*Schweiremunda, e Acclam*, de que as tropas Prussianas estaõ já de posse, e assim se acham já lançados fóra da Pomerania Brandenbúrguesa. Passou por esta Cidade Mr. *Keth*, que vay á *Russia* com o Character de Ministro Plenipotenciario, da *Gran Bretanha*, e segundo se diz vay reclamar o socorro de tropas, que aquella Imperatriz prometeu a S.M. Britanica mediante os soldos que se obrigou a pagarlhes, e que já havia satisfeito. Aviza-se de *Riga* haver adoecido ali gravemente o Conde de *Apraxin* no tempo que determinava continuar a sua viagem para *Petrisburgo*.

O Conde de *Lynar* Ministro de *Dinamarca*, que aqui se deteve varios dias partiu a 23 do mez passado para *Oldenburgo*, onde ordinariamente faz a sua residencia depois de trabalhar dous mezes para evitar que se desse por nulla a Convenção de *Closter-seven*, com humã applicação que o fazia julgar incansavel; e vae como o desprazer de ver infructuosas todas as suas diligencias que fez por ordem da sua Corte, sò lhe fica a consolação de não haver negligenciado nada do que podia contribuir para observancia de huma composiçãõ util às duas Potencias beligerãtes que haveria livrado Alemanha dos estragos, e calamidades de que sera huma fonte perenne a renovaçãõ das hostilidades entre o Exercito de França, e os dos Aliados de *Hanover*.

As Cartas desta ultima Cidade de 30 corrente dizem, que havêdo-se retirado o Exercito Aliado com mais pressa de que se via adiantado; o Marechal de *Richelieu* depois de haver feito desvanecer todos os seus designios tomara a resolução de meter as suas tropas em quartéis de acantonamento, e assim entrara em *Hanover* com perto de 30 Batalhoens, e metera o resto em *Zell*, *Verden*, *Hoja*, e outras terras daquelle Eleytorado, mas de tal maneira que se pòdem reunir em pouco tempo, e por-se em estado de começar de novo quando lhe parece, as suas operações. Corre a voz de que este Marechal achando a sua fauda mui combatida de achaques tem pedido successor à Corte, e que esta determina mandar em seu lugar ao Conde de *Clermont* Principe do sangue real com hũ novo reforço de tropas Miliçianas do Reyno.

*Luneburgo 6 de Janeiro.*

**O** Duque Fernando de Brunswick havendo reconhecido depois de todos os movimentos que fez com o Exército que governa, não ser praticavel a passagem do Rio *Aller*, e que no caso que as suas tropas a pudessem franquear sem perda, não tiraria desta empreza grandes frutos, mudou a planta das suas operaçoens, e marchou de *Altenhagen* para esta Cidade onde S. A. Serenissima estabaleceu hoje o seu quartel general, metendo nella de guarnição dous Regimentos das guardas Hanoverianas, e o Regimento do Corpo de Brunswick, e dispoz o resto das suas tropas com excellentes ordem em quartéis de acantonamento; fazendo transportar o hospital que está muito bem provido para *Bardowick*.

A guarnição do Castello de *Harburgo* foi emfim obrigada a renderse com a dura condição de não servir em toda esta guerra contra o Rey da *Gran Bretanha*, Eleytor de *Hanover*, nem contra os seus Aliados. Logo se poz em marcha para voltar a França, e era composta de 2 Batalhoens de *la Roche-aymond*, de 10 Piquetes de Infantaria, e de 50 Cavalos do Regimento de *Wirtemberg*. Temos a esperança de que não só seremos reforçados brevemente por hum Corpo de tropas Prussianas, mas por alguns Batalhões que se nos prometem de Inglaterra, onde as ultimas acções do Rey de Prussia, e especialmente a de 5 de Dezembro tem excitado hũ tam grande desejo de o ajudar nos seus designios, que alem dos subsídios, que o Parlamento lhe tem prometido, se tem ajuntado muitos Senhores, e particulares para lhe fazerem hũ cõsideravel Presente de dinheiro.

## PORTUGAL.

*Lisboa 9 de Março.*

**S**UAS Magestades fidelissimas, e Suas Altezas continuam com saude perfeita a sua assistenciano sitio de Nossa Senhora da Ajuda.

Na gazeta ultima numero 9 se imprimiu por equivoção a data de 2 de Fevereiro, devendo dizerse de Março.



# GAZETA

DE

LIS



BOA

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta 16 feira de Março de 1758.

A L E M A N H A

Madeburgo 18 de Dezembro.



Ez-se publicar por ordem da Corte hũa nova relação das operaçoens, que o Exercito do nosso Soberano fez depois da famosa batalha de *Rosback* na *Saxonia* até a que ultimamente ganhou em *Lissa*, na *Silezia*, em 5 deste mez que parece sem exemplo, e que será memoravel aos seculos mais distantes; e a sustancia della he o que se segue.

*Depois que as nossas tropas perseguirão o Exercito do Imperio até Erfurth, e o dos Francezes até Querfurth, resolveu Sua Magestade Prussiana marchar em socorro da Cidade de Schweidnitz que o General Nadasty estava sitiando. Partiu o Rey a 12 de Novembro de Leipzig com 19 Batalhões, e 28 Esquadroens, e em quanto se avançava para Lusacia,*  
*pene-*

penetrou o Marechal Keith o Reyno de Bohemia pelo desfila-  
deiro de Pasberg, e se apoderou de hum consideravel almazem  
que os Inimigos tinham feito em Leitmeritz: queimou depois  
a Ponte do Albis, e dirigiu a sua marcha para Praga. Nós  
profeguimos a nossa com toda a diligencia, mas chegando a  
Grossen-Hayn recebemos avizo, de que Schweidnitz se ti-  
nha rendido. Dezalojamos da Lusacia sem grande trabalho  
ao General Barão de Marschall; e o Corpo de tropas que o  
Rey commandava chegou a 24 a Naumburgo do Rio Queiss;  
onde soubemos a acção que tinha havido entre o Marechal Co-  
de de Daun, e o Principe de Beveren. Dizia-se, que o successo  
nos fora ventajozo; mas no dia seguinte se soube, que este  
Principe fora forçado nas suas trincheiras, e que se havia re-  
tirado para a banda dalem do Oder. Pouco depois desta noti-  
cia, se recebeu a de se haver rendido tambem a Cidade de  
Bressavia. Fizemos huma marcha forçada, e chegamos a 28  
a Parchwitz junto ao Rio Oder, onde a nossa vanguarda sur-  
preendeu hum destacamento de 1100 Austriacos, dos quaes  
ficaraõ 150 prisioneiros, e 50 mortos. O Exercito do Prin-  
cipe de Beveren tinha repassado o Oder em Glogau, e se ajun-  
tou comnosco em 2 de Dezembro. Deixou S. Magestada des-  
cançar tres dias as tropas, que estavaõ cansadas das traba-  
lhozas marchas que tinhaõ feito, e a 4 passamos a Neumarck  
onde fizemos 600 prisioneiros, a mayor parte Panduros ou  
Hussares. Soubese, que o Principe Carlos de Lorena havia  
partido de Bressavia com o seu Exercito, e se tinha avançado  
para a parte de Lissa, apoyando o seu lado esquerdo no lugar  
de Niepern, o direito no de Golau, e as costas no pequeno  
Ribeiro de Schweidnitz.

O nosso Exercito se poz em marcha a 5 muyto de madru-  
gada; e junto ao lugar de Born encontrou a nossa vanguarda  
a do Inimigo, composta de 2 Regimentos de Hussares, e dos  
Dragoens Saxonios. Acometeu-a logo, e a foi batendo ate o  
seu campo: aprisionandolhes perto de 500 homens, e entre  
elles seis Officiaes. Tanto que o nosso Exercito chegou a hum  
alto, donde se podia descobrir a postura dos Inimigos, resol-  
veu o Rey atacalos pelo seu lado esquerdo, e começamos a mo-

vernos pelo nosso direito, q se foi apoiar sobre o ribeiro de Schweidnitz. Principiou o ataque em hũ bosque, q os Austriacos tinham guarnecido de Infantaria, o qual ganhámos logo com brevidade. O Inimigo, que se viu rodeado julgou preciso mudar de postura; porque a perda do seu apoio, os constrangeu a tomar os primeiros Postos mais convenientes, para nos impedir o varrer todo o seu Exercito de huma ala até a outra. Guarneceu com algumas brigadas de Infantaria hum alto, que havia detrás do bosque; porém a nossa ala direita o acometeu, e ganhou, depois de huma obstinada resistencia. Formaram os inimigos huma segunda linha junto ao lugar de Leuthen; e se defenderam nella muito tempo com grande valor; porém chegámos a vencellos; e entam começou a nossa Cavalaria da ala direita a carregar a inimiga. O fogo da sua artilharia carregada de cartuxos a obrigou a retroceder, mas recobrando brevemente o animo, que aquelle accidente assustou; deu sobre a Infantaria inimiga, em que fez hum grande numero de prisioneiros. Pendentes todos estes diversos ataques, chegaram a Cavalaria, e Infantaria da Ala direita dos Austriacos. A Cavalaria da nossa esquerda carregou a sua, e a fez retroceder. Logo depois o Regimento de Bareith acometeu pelas espaldas a sua Infantaria, que estava postada sobre hum alto, ao mesmo tempo que a atacava pela frente a Infantaria da nossa direita. Emfim todo este grande Corpo de inimigos foi posto em inteira derrota, e o Rey os perseguiu até Lissa. Principiou o conflicto pela huma hora depois do meyo dia, e acabou pelas quatro já de noite; e se houvera mais huma de dia, fora muito mayor o seu destrosso. No seguinte fomos perseguido os Austriacos até Breslavia; e a 7 investimos a mesma Cidade, e fizemos todas as disposições necessarias para o sitio. No mesmo dia 6 destacou Sua Magestade ao General de Zietheu para ir em seguimento dos inimigos, q marchavaõ para Grosburgo, sem se saber se tomavam o caminho de Schweidnitz, ou da Moravia. Para esta Expediçam. levou o mesmo General hum grosso Corpo de Cavalaria, e Infantaria, e lhes vae sempre batendo nas ancas. Logo lhes tomou mais de 300 carros chevos de equipajes, e de mantimentos, e hum prodigioso numero de prisionei-

ros. Fizeram nesta batalha extremozas acçoens de valor os Officiaes, e os soldados Prussianos. Nam perdemos nella nenhũ General, excepto Monfr. de Krokow, General de Batalha de Dragões, que foi ferido, e feito prisioneiro a primeira vez, que a nossa Cavalaria foi rechaçada. Entendemos, q̃ da nossa parte haveria 500 mortos, e 2300 feridos. Ganhamos 116 canhoens 51 bandeiras, e estandartes, e 40 carros de muniçoens, e equipajes. O numero dos prisioneiros feitos na batalha, e no seguimento dos inimigos chega a 21500; entrando neste numero 291 Officiaes, de que nomeamos s̃o os Tenentes Generaes. O Donnell, e Nostitz, e o Coronel Conde de Browne.

Magdeburgo 21 de Dezembro.

**A** Relaçã da batalha de *Lissa* se tornou a imprimir; porque depois da primeira Ediçã se aumentou o numero dos Officiaes prisioneiros, e dos canhões tomados, e assim se contam hoje em lugar de 116, cento e trinta e hũ. De Bandeiras; Carros, e prisioneiros se repctem sem deminuiçã os mesmos numeros, só se aumenta até 307 o dos Officiaes, e nelle se contam, alem do Tenente General Conde Odonell. 7 Coroneis o Conde de Browne, Bullo, Altkirch, Sterberg, Beck, Gemmingen, e Schladen: 9 Tenentes Coroneis a saber o Conde de Wallis, o Baram de Stein, o Baram de Mauffell, o Baram de Haake o Conde de Breunert, o Conde de Klettenberg o Conde George, e o Conde Brunceffel: 6 Sargentos mayores; 67. Capitaens de Infantaria, e Cavalaria: e hũ Official de mantimentos.

As Cartas que recebemos de *Vienna* dizem que não obitantes as prudentes medidas que o Marchal Conde de *Daun* tomou para sustentar a Ala esquerda, e o flanco do Exercito Austriaco, quando os Prussianos começaram o fogo da sua mosquetaria, as tropas de *Wirtemberg* retrocederã, abandonãrã a sua artilharia, e puzerã em desordem as de *Baviera*, que formavaõ o lado esquerdo; que procedendo assim estas tropas auxiliares, puzerã em confuzã alguns Regimentos Austriacos, que deraõ cauza a não poderem combater com boa ordem os que marchavaõ para os sustetar na peleja; assim foi inutil o trabalho de os querer

reformat

formar de novo: Que os *Prussianos*; que tinhaõ entregado a mayor parte das suas forças contra o lado esquerdo dos *Austriacos*, penetraraõ pelo vaõ, que lhes abriram as tropas fugitivas, e assim adiantando se cada vez mais, se viraõ as outras obrigadas a retirar se para se naõ verem acometidas ao mesmo tempo pela frente, e pelas costas; e que por esta razão cederam o campo da Batalha, porẽm depois de o ha. verem disputado obstinadamente.

*Berlin 31 de Dezembro.*

**A** Princeza mulher do Principe *Fernando* chegou aqui hontem de *Magdeburgo*; e de *Leippsig*. *Mr. Mitchell*, Enviado da Corte de *Londres* ao Rey nosso Soberano, que se acha em *Breslavia*, para onde hoje partiu o Marquez de *Argens*. Publicou se nesta Corte hum papel com o titulo de *Diario do sitio de Breslavia*, com a sua Capitulaçaõ; no qual se diz: que depois da grande victoria alcançada a 5 de Dezembro junto a *Leuthen*, passou o Exercito Prussiano a 6 a ribeira chamada de *Scweidnitz*, e tomou quartéis de acantonamento com a frente na ribeira de *Lob*, que a vanguarda passou logo, a vezinhando se a *Breslavia*: Que os dias 8 9, e 10. se gastaraõ em fabricar Pontes de cõmunicacaõ sobre o *Oder*, e em fazer as fachinas, e cestos necessarios, e que a Artilharia grossa foi chegando pouco a pouco.

Que na noite de 10 para 11 occuparaõ postos no arrabalde de *Oblau*, no Cõveto dos Irmãos da Misericordia, no Cimiterio de *S. Mauricio*, e nas casas vezinhas, os Regimẽtos de *Kalckstein*, de *Müchow*, e de *Witemberg*, e as Cõpanhias Frãcas de *Monfr. le Noble* todos subordinados ao Cõmandamẽto do Tenente General de *Forcade*, e dos Generaes de *Batalha Oldenburg*, e *Bulow*, que logo expulsáraõ daquelles sitios os *Panduros*, que os guardavam: Que a muralha do Cimiterio foi revestida de huma banquetta, e se acestaram nella duas peças de campanha; e se barraram as suas contravessas.

Que a 11 em pleno dia se levantou por industria dos Engenheiros nos jardins dos Irmãos da Misericordia, huma Bateria de 10 canhoens, e 5 morteiros, e se trabalhou toda a noite.

Que

Que a 12 se continuou a trabalhar na mesma Bateria, e se começou a fazer outra nova de 2 canhoes, e 2 morteiros no Cimiterio de *São Mauricio*.

Que na noite de 12 para 13 se acabaraõ as duas Baterias; e o Principe *Fernando* occupou hum Posto no cimiterio de *S. Nicolau*, situado no arrabalde do mesmo nome, onde se construiu huma Bateria de 3 canhoens para segurança do mesmo Posto.

Que a 13 se começou a bater fortemente a Praça, e se lançou quantidade de Bombas sobre as suas obras, de ambas as duas primeiras Baterias; mas que as dos sitiados nos não ficaraõ devendo nada; porque lançaram quantidade de Bombas, e de Granadas Reaes que puzeraõ em fogo as cazas vezinhas da porta de *Oblau*.

Que na noyte de 13 para 14 se apoderou o General de Batalha Conde de *Neuwied* do arrabalde *Polonez*, situado alem do *Oder*, fazendo 51 *Panduros* prisioneiros.

Que a 14 se fez huma longa redente, desde o Convêto da *Misericordia* para a Igreja de *S. Mauricio*, por quererem os inimigos queimar todo o arrabalde para impedir a comunicação entre estes dous Postos; e por sua culpa voou o *Laboratorio* sitiado na porta da *Areya* pelas tres horas depois do meyo dia, perdendo elles por este accidente 250 homens entre mortos e feridos.

Que na noyte de 14 para 15 se trabalhou em repayrar a Bateria grande, que estava muy dannificada pela Artilharia da Praça, se lhe acrescentaram dez canhoeriras, e se fizeram duas plataformas para Morteiros, no que se continuou a trabalhar a 15.

Que na noyte de 15 para 16 se trabalhou em a perfeiçoar esta obra; donde se começou a atirar pelas 9 horas da manhan seguinte: que entre as quatro, e cinco horas da tarde do mesmo dia 16 cahira huma bomba em hum almazem de polvora q̄ estava vezinho ao Baluarte atacado, e voara com tal effeito, q̄ levou huma parte da cortina, e outra do flanco direito do mesmo Baluarte, deixando nas ruinas huma especie de brecha assas longa, perecendo neste de-

fastre

fastre perto de 800 dos sitiados, hūsmortos, outros feridos.

Que na noyte de 16 para 17 se trabalhou em fazer hūa longa *paralella*, e duas *redentes* de communicaõ, lquazi 250 passos distante do angulo exterior do Baluarte, onde ha hum *Cavaleiro*: empregandole nesta obra 1200 trabalhadores. Que a 17 se alargou a mesma *paralella*, e se lhe fabricaraõ as *Banquetas*.

Que na noyte de 17 para 18 se começou a levantar hūa nova Bateria de 6 peças de canham, e de 3 morteiros: pelas 11 horas de noyte intentaraõ os Inimigos fazer huma sahida contra o arrabal de *Polones* mas foraõ rebatidos, que pelas duas horas da madrugada a quizeraõ reiterar, mas ambas as vezes foraõ rechassados.

Que 18 pelas duas horas da tarde se começou a trabalhar na Mina, que os Engenheiros chamam *Sappa* aqual se adiantou muyto na noyte de 18 para 19 e se apreifeioou a outra Bateria; o que se continuou a 19 atè as 10 horas da noyte em que se ordenou, que cessasse a obra, e naõ continuassem a tirar as Baterias, porque a Praça estava em capitulaçaõ.

A 20 occuparaõ as tropas Prussianas os Postos, e as portas da Praça. A 21 sahiu a guarniçaõ pela porta de *Schweidnitz*, poz as armas em terra, e tornou a entrar na Cidade como prisioneira de guerra; conservando porem as suas bagajens, e todos os Officiaes de guerra as suas espadas. O que pertencia à Imperatriz Rainha, caixa militar, e tudo mais pertencente ao Exercito, e naõ a guarniçaõ foi entregue fielmente a Sua Magestade Prussiana; que entrou no mesmo dia na Cidade a companhia do Principe *Fernando*, seu irmaõ, do Principe de *Anbalt-Dessau*, e de hum grande numero de Generaes. No dia seguinte assistiu o mesmo Monarca na Igreja de *Santa Izabela* ao *Te Deum*, que ao mesmo tempo se cantou em todas as Igrejas da Cidade, o que foi sollemnizado com huma descarga da Artilharia grossa, e tres salvas de mosquetaria da guarniçam, que se achava formada em Batalha; e na torre principal houve hū ajuste de vozes, e instrumentos.

No dia 5 de Dezembro nomeou o Rey no mesmo Campo da Batalha ao Principe *Mauricio de Anhalt Dessau* por Marechal dos seus Exercitos, e por Tenentes Generaes ao Principe *Fernando de Prussia*, ao Principe *Eugenio de Wirtemberg*, a *Mr. de Driesen*, e a *Mr. de Retzow*, e para Generaes de batalha a *Monfr. Werbersnow*, a *Mr. de Korkow* dando juntamente a este ultimo o regimento de Dragoens de *Blankensee*.

P O R T U G A L.

*Lisboa 16 de Março.*

Sua Magestade houve por bem ordenar por hum alvará Real com força de Ley, assignado em *Pancas* a 11 de Janeiro do prezente anno: que depois da sua publicação seja livre, e franco o commercio de *Angola*, *Congo*, *Loango*, e *Benguella*, Portos, e Sertoens adjacentes, a todos, e a cada hum dos seus vassallos destes Reynos, e seus domínios, que atègora o fizeram, e futuramente o quizerem fazer, debaixo da protecçam das suas Leys, sem que os Governadores, Capitaens mores, cabos, e Officiaes de guerra, Ministros de Justiça, ou Fazenda, ou os Officiaes das Camaras possam impedir às pessoas, que o dito Commercio fizerem, mardar aos sertoens, e feiras geraes ao resgate dos escravos, com toda a forte de fazendas permetidas, sem que de algumas dellas se possa fazer Monopolio, ou Estanque a favor de alguma pessoa de qualquer qualidade, ou condiçam que seja; e que os navios que houverem levado effeitos proprios, e carregarem Escravos por conta, e risco dos seus Armadores; possam, e devam sahir dos referidos Portos ao livre arbitrio dos seus carregadores tanto q̄ estiverem carregados, sem outros despachos mais q̄ os Bilhetes dos direito ordinarios q̄ devem pagar na mesma conformidade que ategora; mas q̄ nenhum Navio possa despachar para outros Postos do *Brasil* que nam sejam *Rio de Janeiro*, *Bahia*, e *Pernambuco*, subpena de confiscacam do casco, e do valor da sua carga: e que com os navios da companhia do *Gram Parà*, e *Maranhão* se praticará o mesmo que ategora se praticou.



# GAZETA DE

# LISBOA



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 23 de Março de 1758.

ALEMANHA *Vienna* 18 de Janeiro.



Depois de levadas a todas as partes da *Europa*, pela voz publica, as palmas do nosso triumpho, alcançado tam gloriosamente do Exercito Prussiano, junto a *Breslavia*, em 22 de Novembro passado; se recebeu nesta Corte a triste noticia, de que o Exercito Austriaco foi posto em derrota pelo Rey de *Prussia* no dia 5 de Dezembro; e que a mesma Cidade de *Breslavia* se rendeu vergonhosamente ao mesmo Principe a 20 do dito mez. A todos deixou convertidas em pedra luma noticia tao pouca esperada; porque nunca se entendeu, que pudesse moralmente produzir semelhantes efeitos as prudentes medidas, e cautellas, que havia tomado S. A. Real o Duque de *Lorena*. Tambem o rigor da estaçao fazia presumir aos nossos Generaes, que o Inimigo nao emprenderia mais

M

nada,

nada; porem penetraraõ mal as suas intençoens, e conheceram pouco a qualidade do seu caracter, que he intentar tudo a pezar dos mesmos Elementos. Logo depois de rendida *Breslavia*, mandou marchar a Monfr. *Werner* com hum destacamento de Infantaria, e de Hussares para a *Silezia Alta*, onde estava postado junto a *Neustadt* o Coronel Austriaco *Simbschon* com 3U500 homens; porem este apenas teve avizo da marcha de *Werner* se retirou tam precipitadamente para *Jagernsdorff*, que deixou no campo varios cofres, em que ainda se acharaõ mais de 4U Elicudos; e *Werner* os veyo seguindo atè às Montanhas da *Moravia*; e retrocedendo depois rendeu as Cidades de *Jagernsdorff*, de *Teschén*, e *Troppau*, e poz contribuiçaõ o Paiz.

A 23 sem embargo da grande abundancia da neve que chovia, marchou o Principe *Anbalt-Dessau* ao romper do dia com hum bom corpo de tropas, e alguma Artilharia, para ir intimar à Cidade de *Lignitz*, onde os nossos Generaes tinhaõ deixado 4U homens de guarniçaõ, o seu rendimento, e a 24 partiu o mesmo Rey de *Prussia* pelas nove horas com o resto do seu Exercito, e hum consideravel trem de Artilharia para emprender a reduçaõ de *Schweidnitz*, que he a unica Praça que sò conservamos hoje na *Silezia*; naõ obstante estar guarnecida com 7U Austriacos de boas tropas, e todas as difficuldades que o presente tempo lhe pode o por a taõ ardua empresa. *Lignitz* se rendeu ao Principe de *Anbalt-Dessau*; porem com mais honra que *Breslavia* onde o General *Sprecher* se entregou com toda a guarniçaõ prisioneira de guerra, sahindo da Cidade formada em Batalhoens a por as armas, e bandoleiras em terra, aos pès dos sitiantes, e tornandose a recolher prisioneiros à mesma Cidade; tendo compostos de 17U635. homens: com todos os seus Officiaes, a saber quatro Tenentes Generaes, entrando neste numero hum da Artilharia, 9 Generaes de batalha, 17 Coroneis de Infantaria, e Cavalaria; 22 Tenentes Coroneis; 24 Sarjentos mores; 190 Capitaens; 346 Tenentes, 86 Alferes, 2 Condutores; 10 quarteis Mestres; 8 Auditores; 9 Sorientos de

Cavalaria; 12 Mestres de mantimentos; e catros; 3 Prepostas; 1 Alferes, 2 primeiros Condestaveis da artilharia; e 150856 subalternos, e Soldados; 2 Ajudantes de Brigada; 450 Artilheiros, 93 Officiaes, e Criados de Artilharia, mantimentos, e bagajes; 81 peſſas de artilharia, e morteiros, em que entraõ os que haviamos tomado em *Breslavia* aos Prussianos.

Deplorando a flouxidam dos que puderaõ aceitar condiçoens tam duras se faz justiça ao bravo General *Beck*, que declamaõ fortemente contra huma Capitulaçam tam injurioza; e assim os Prussianos em lugar de o mandarem para *Berlin*, como os outros Generaes da primeira plana, o fizeraõ conduzir a *Custrin*, com todos os seus *Croatos*, e *Hussares*; e todas as mais tropas prisioneiras foraõ levadas para a Cidade de *Francfort* do Rio *Oder*. Os Inimigos dezejavaõ, que a guarniçaõ de *Lignitz* passasse pelo mesmo jugo; e assim o intimaraõ ao Baraõ de *Bistow*, Coronel do Regimento de *Hildburghausen*, que commandava aquella Praça; porem elle respondeu generosamente ao Principe de *Anhalt-Dessau*; que *S. A. Serenissima* ficaria tendo má *opiniam delle*, se seguisse o exemplo dos *Commandantes* de *Breslavia*, mas que cuydava muyto em os não imitar; que deſſenderia o seu Posto como devia, e o nam largaria sem que se lhe concedesse capitulaçaõ mais decoroza. Com esta resposta julgou o Principe de *Anhalt*, que nas circunſtancia presentes lhe convinha fazer pontes de ouro à guarniçaõ; e assim lhe concedeu que sahisse com todas as honras da guerra armas, bagajes, e artilharia, para se vir reunir com o nosso Exercito em *Bobemia*.

Ainda a 27 do passado he que se soube nesta Corte, que a razãõ que teve para capitular a guarniçaõ de *Breslavia* foi haverem as Bombas dos Prussianos cahido nos almazeins da Polvora, que ali havia; e não lhe ficar com que deſfenderse. A infelicidade desta perda tem dado ocaziãõ a muytos, e largos conselhos, e a repetidas conferencias entre os Generaes, e Conselheiros. Mandou a Corte publicar huma lista exacta dos Militares mortos, e feridos,

que houve da nossa parte na Batalha de *Lissa*; pela qual se vê, que houve 53 Officiaes mortos, e 314 feridos, declarandolhes os seus nomes, graduafsoens, e Regimentos. A soma total dos que morrerão [ comprehendidos os Soldados, ] he 1983, e a dos feridos 4591. Morrerão alem destes, tres Officiaes Generaes: a saber o Conde de *Lucbesi*, Monfr. d'Otterwolff, e o Principe de *Stolberg*; e Tenentes Generaes feridos, que são *Monf. Haller*, e *Maquire*, e 3 Generaes de Batalha, o Conde de *Lascy*, o Principe de *Lobkowitz*, e o Barão de *Preysach*.

BOHEMIA. *Konigsgratz* 24 de Dezembro.

**D**Epois da batalha de 5 do corrente se retirou o nosso Exercito à ribeira de *Schweidnitz*, e tornou a meter-se no seu antigo campo da parte de aquem, e a 6 de madrugada se formou no campo, que os Prussianos occuparam antecedentemente da parte de alem, do *Lob* junto aos lugares de *Schmiefelde*, e de *Grabischen*, e ali ficou em ordem de Batalha até depois do meyo dia, esperando o Inimigo a pé quedo: entendendo, que o viria atacar de novo; porem elle se contentou com a ventage que havia tido na vespora, e se fez alguns movimentos para *Plesnitz Neu-Kirchen*, e *Gross Mochsberg*. Nós os acanhoamos durante huma hora, e não houve mais nada.

Marchou depois o nosso Exercito em duas colunas para *Rotbenwirben*, mandando o Conde de *Nadasty* a vanguarda, e a retaguarda o Cōde de *Serbeloni* como tinhamos ainda muytos carros de mantimentos, e bagajes nas vezinhanças de *Breslavia*, as Partidas dos Inimigos, favorecidas dos mattorraes de *Piesnitz* se chegaraõ ao arrebalde *S. Nicolao*; e nos levãraõ as que puderão.

A 7 proseguimos a nossas marcha com a mesma ordem até junto a *Montre*, e pouco distante de *Pobrau*; e nossa Artilharia, e bagajes desfilãraõ pela outra banda do *Lob*.

A 8 nos appareceu hum Corpo dos inimigos nas vezinhanças de *Montre*; e o nosso Exercito sahiu do seu acampamento, para dar tempo às nossas bagajes, e Artilharia de continuarem a sua marcha. Os *Prussianos* não se arreverão

a emprender nada, e nós proseguimos a nossa marcha depois do meyo dia para ganhar *Langen Seyffersdorff*; por nos importar muito chegar primeiro que os inimigos a *Schweidnitz*, para cobrir os nossos transportes, que nos vinhaõ de *Landsbut*.

A 9 chegamos a *Boggendorff*, que fica perto de *Schweidnitz*, e havendo tomado as tropas as suas bagajes, entraraõ no acampamêto que se lhes havia demarcado, onde fizeraõ alto a 10, e a 11, nos quacs dias se occuparãõ o Duque *Carlos de Lorena*, e o Feld Marechal *Daun* em prover *Schweidnitz* de hũa boa guarniçaõ, e de todas as muniçoens necessarias para a sua deffensa.

A 12 ainda continuamos em *Boggendorff*, mas fizemos marchar por *Landsbut*, pelo caminho de *Liebau*, e *Griffau* a nossa Artilharia de rezerva, e as bagajes.

A 13 levantamos o nosso arrayal, e fomos atè *Freyburgo*; e logo, que chegamos, se soube que se vinha avezinhandõ àquelle sitio hũ Corpo de mais de 20 U inimigos, cõmandado pelo General de *Zietzen*, e que muitos Regimêtos de Infantaria deste mesmo Corpo, tinhãõ rodeado para *Reisfenbach*. Com este avizo partiu logo o Cõde de *Drasowitz* com o Corpo de tropas ligeiras, que cõmanda como General de Batalha, para *Brunskerdorff*, e mandou hũ forte destacamento a *Klein-Kunzendorff*, para segurar aquella passajẽ de quaesquer empresas dos inimigos. Continuou-se em municionar *Schweidnitz* cuja guarniçaõ se aumentou cõsideravelmente. Recebeu-se a noticia de q hũa Partida dos inimigos se tinha avançado atè *Plassendorff*, *Faulbrucken*, *Leuthmansdorff*, e *Peterwald*; que o resto estava em *Langenseyffersdorff*, e nas suas vezinhauças; e que havia já dias, que se estava acanhoadõ lo *Breslavia*.

Como o frio està summamente aspero, e as montanhas cobertas de neve, tomãrãõ os nossos Generaes a resoluçãõ de fazer acantonar as tropas, que a pezar do rigor da Estaçãõ tem estado atègora debaixo de lonas; deixando naquelle destrito hum Corpo de gente à ordem do Tenente General de *Buckow*, para observar os *Prussianos*. O Tenente

General

General Conde de *Kalnoky* ficou em *Sirigau* com hum destacamento, o Tenente General de *Morocz*, com outro em *Pultzan*, e o Exercito dirigiu a sua marcha para *Landsbut*, e a continuou em direitura por *Libau*, e *Trautnau* para *Bohemia* até as vezinhanças desta Cidade de *Konigsgratz*, onde hontẽ a 23 de Dezembro se estabaleceu o Quartel general. Mandaraõ-se os nossos feridos, e doentes para *Praga*, os prisioneiros inimigos para *Moravia*, e *Austria*. O Principe de *Beveren*, ficou em *Brinne*, e o Baraõ de *Widmann*, Ajudante de Campo general, para acompanhar, e servir a S.A. Serenissima. Os dous Principes de *Saxonia* partiraõ para *Varsovia*. O Principe Luis de *Witemberg* tambem se foi do nosso Exercito. O Baraõ de *Harsch* General da Infantaria foi nomeado para Governador, e Cõmandante general de *Bohemia*. O Regimento de *Kalnoky*, os *Hussares Esclavonios*, e 12 *U Croatos* marcham actualmente para a *Alta Silesia*, com a noticia que se recebeu, de que o Rey de *Prussia* depois de render a Cidade de *Breslavia*, mãdou para aquella Provincia hum Corpo de Exercito, que ja se tem apoderado de algũas das suas Cidades.

*Praga 4 de Janeiro.*

**A** Qui chegou avizo de haver hum Corpo de tropas *Prussianas* cõmandado pelo Coronel *Werner* rãdido as Cidades de *Tropau*, e de *Jagersdorff* na *Alta-Silesia*. S.A. real o Duque *Carlos de Lorena* fez logo as disposições necessarias para dezalojar os inimigos, e entre outras as de mandar marchar para aquella parte a Cavalaria de *Saxonia*, com hũ destacamento de Infantaria, que lhe pareceu sufficiente para esta expedição; e vae tomando todas as cautelas possiveis para livrar as nossas fronteiras das invazoens das Partidas dos inimigos. Todo o resto do Exercito *Austriaco* està aquartelado neste Reyno. As tropas *Imperiaes* tem os seus quarteis nos Circulos de *Koningsgratz*, e de *Cbudrin*. As de *Baviera* se ajuntaraõ ao Corpo do General Baraõ de *Marschal*, que fica acantonado nos Circulos de *Leitmeritz*, e de *Saatz* nas vezinhanças de *Welwaren*, e as de *Wurtemberg*, que aqui se diz haverem sido a fonte de q̃  
ema-

emanaram as nossas infelicidades, e q̄ prouvera ao Ceo, q̄ as houvessemos excusado, foraõ mandadas para esta Cidade. Esperamos, que na Primavera proxima poderemos melhorar de fortuna; porque o nosso Exercito fera mais numerozo. Já nos tem chegado 4U soldados convalescentes, 2U de reclutas, e 1500 Cavalos de remonta. Esperamos hum numero de Batalhoens, que vem de *Hungria*, da *Styria*, e de *Austria*. Os Estados do Reyno de Hungria (conforme se nos assegura de *Vienna*) se tem ajuntado extraordinariamente em *Pest*, e ponderando esta guerreira Naçaõ na sua *Dieta* o estado em que se achãõ presentemente os negocios da Europa, estaõ fazendo em serviço da Corte disposiçoens para offerecerem à sua Augusta Soberana hum Corpo de tropas, que infunda respeito aos seus inimigos na Campanha proxima. Espera-se tambem em *Vienna* a 15 do corrête hũa columna de 5U500 *Croatos*; q̄ fera seguita de outras da mesma Naçaõ, que nesta guerra tem feito importantes serviços. O Feld Marechal do Imperio Principe de *Hildburghausen*, tem mandado ordem a todos os Corpos de tropas, de que se compoem o Exercito do Imperio, que marchem para as fronteiras deste Reyno. Entende-se, que este Exercito se ajuntará com o da Imperatriz Rainha, para fazer huma diversãõ que obri-gue os Prussianos a retirar huma parte das tropas, que tem na *Tburingia*. As que estaõ guarnecendo as praças da *Lombardia*, e da *Austria* tem ordem de se pôr em marcha para este Reyno, tanto que a Estaçam o permitir. Dizem que dentro de tres semanas se poderãõ reunir ao nosso Exercito mais de 15U soldados convalescentes. Esperãõ-se as tropas que guarneciaõ as Praças da *Toscana*, onde só ficãõ para a sua deffensa as Milicias. Esperãõ-se tambem muitas mil reclutas do Paiz baixo Autriaco, para reencher as tropas Flamengas, e esperam se mais de 30U homens da *Alsacia* onde se achãõ já prontos a marchar com o primeiro avizo por ordem da Corte de França; além do Corpo que manda o Principe de *Soubise* que tambem tem orde de marchar para a fronteira de *Bobemia*.

Publicaram-se em *Ratisbona* novas Cartas Avocatorias, pelas quaes o Imperador ordena que todos os subditos, e vassallos do Imperio, sayam no termo de dous mezes do servisso do Rey de *Prussia*, sob pena de morte, e confiscacão de todos os seus beins, feudos, e fazendas, e de serem privados de todas as honras, dignidades, e de todas as heranças, que podiam ter, e quaesquer outras Expectativas, e de deserro de suas mulheres, e de seus filhos.

PORTUGAL, *Lisboa* 23 de Março,

Foi Sua Magestade fidelissima servida de nomear para Vice-Rey, e Capitam General do Estado da India a Manuel de Saldanha de Albuquerque que chegou de governar a Ilha da *Madeira*, fazendohe logo a mercê entre outras, do titulo de Conde da Villa da *Liga*, e de Alcayde mór da nobre Villa de *Guimaraes*.

#### A D V E R T E N C I A S.

*Em casa de Lourenso Antonio Bonardel Mercador de livros, morador á Esperansa se achará buma colleção de estampas abertas ao buril em Paris por Jacques Philippe les Bâs, primeiro abridor do Gabinete de S. Magestade Christissima, que representaõ algumas das ruinas de Lisboa, causadas pelo Terremoto do primeiro de Novembro do anno 1755. que foram debuxadas na mesma Cidade por Monsr. Paris, e pelo estudioso e erudito Monsr. de Pedegache, e conteem a Praça da Patriarchal, a Basilica de Santa Maria, a casa da Opera Real, as Igrejas de S. Nicolau, e S. Paulo, e a torre Patriarcal de S. Roque.*

*Sabiu novamente impresso o quarto tomo da Recreacão Philosophica, composto pelo Padre Theodoro de Almeida da Congregacão do Oratorio. Vende-se na Portaria da real Casa de de N. Senhora das necessidades, e na logea de Francisco Tavares Nogueira defronte da Portaria do Senhor Jesus da boa morte.*

*Tambem sabiu o duodecimo papel intitulado o Oculto instruido. Vende-se no adro de São Domingos na logea de Bento Soares, e ao Poço novo na de Manuel da Conceição, mercadores de livros.*



## GAZETA

DE

LIS

BOA



Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feira 30 de Março de 1758.

PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

*Bruxellas 2 de Fevereiro.*

**O** Duque de *Aremberg* a quem a Imperatriz Rainha deu a permissão de se auenturar algum tempo do Exército acantonado na *Bobemia*, chegou a 25 de Janeiro à sua caza de campo de *Heverlé*, e a 28. veyo para esta Cidade; onde com grande calor, e bom successo, se faz hum grande numero de reclutas, para irem reeuchar os nossos Regimentos nacionaes, que estaõ em *Alemanha*; e se achaõ muy deminuidos pela grande quantidade de gente que perderaõ nas duas ultimas accoens q̄ houve na *Silezia*. Devem se formar taõbem quatro Regimentos novos, cada

hũ de dous Batalhoens. Como este aumento de tropas, e as mais despezas, que se devem fazer, indicão ser precisas algumas novas imposiçoens, se começã a falar muyto em tirar 8. por cento de todas as rendas Ecclesiasticas do Paiz. Já de *Flandres* chegou huma grande leva de Soldados novos para os Regimentos de Dragoens de *Harberg*, e de *Ligne*, que marchãrã logo, para se irem incorporar nelles em *Bobemia*. Começa-se a falar muyto em q̄ virã hũ novo corpo de tropas Frãcezas para estas Provincias, e em varias disposiçoens, que se devem fazer concernentes à sua segurança, particularmente das costas; sobre o que se fazẽ discursos mui extraordinarios. Acha-se aqui ao presente hũ Senhor grande Portuguez, que veyo de *Londres*, chamado *Dom Joam de Bragança*, Parente mui chegado da Caza real, e por outra parte da Caza de *Ligne*, como neto do Principe *Carlos Jozè de Ligne*, Marquez de *Arronches*. Todos os principaes Senhores deste Paiz se empenhaõ em lhe solicitar divirtimẽtos, e elle se faz digno destes excessos pelo seu especial agrado.

## H O L L A N D A.

*Haya 5 de Fevereiro.*

**R** Ecebeu o Governo avizo, de que a 23 do mez de Dezembro passado assignou o contra-Almirante *Sels*, na Cidade de *Arjel* o tratado da renovação da Paz entre esta Republica, e o *Dey* daquella Regencia; e que *Monfr. Levet*, que em outro tempo foi Consul de S. A. P. em *Tunes* occupa hoje este mesmo emprego em *Arjel*, pelo haver desejado assim o *Dey*, que faz delle huma estimacão muy particular, pelo grande trabalho, que applicou à renovação desta Paz. Tambem sabemos, que o Imperador dos Romanos tem ajustado, como Gram Duque de *Toscana*, hum tratado de Paz com a mesma Regencia, por virtude do qual poderaõ navegar livremente os Navios das duas Naçoens, e commerciareni, e entrarem com toda a liberdade

de mutuamente nos seus portos respectivos os navios de huma, e outra; e que S. Magestade Imperial nomeara tambem hum Consul, que hade assistir em *Arjel*, a cujo *Dey* mandou hum magnifico, e consideravel Presente o mesmo Monarca.

*Madama* a Princeza Real, nossa Governadora aumen- tou agora a ordem da Nobreza da Provincia de *Utreque*, nomeando-lhe cinco membros novos, que tomaraõ posse solennemente no Corpo dos Nobres na assemblea dos Es- tados daquella Provincia, em 5. do corrente; e estes saõ I. o Conde de *Boetzelaar*, Baraõ de *Asperen*, e Senhor de *Languerac* II. o Baraõ de *Utenhove* Senhor de *Amelisweert* III. o Baraõ de *Hardeulbroeck*, Senhor de *Bergestein* IV. o Baraõ *Taas d' Asnerongen*, Senhor de *Natewisck* V. o Ba- raõ de *Lynden*, Senhor de *Lunehurgo*.

Havendo a Corte de Franca presentido, que a da Gran Bretanha mandou fazer representaçoes ao nosso Governo do cuidado que este devia aplicar ao que se passa presente- mente no Paiz baixo Austriaco, mandou Sua Magestade Christianissima apresentar a S. A. P. pelo Conde de *Affry*, seu Ministro Plenipotenciario nesta Corte, hum Memo- rial em que se conteem o seguinte.

**ALTOS, E PODEROSOS SENHORES.**

**V**ossas Altas Potencias foraõ informadas no mez de Julho passado, que o Rey meu Amo, e a Imperatriz Rainha de Hungria, e Bohemia tinbam convindo em introduzir guar- niçoens Francesas nas Praças maritimas de *Ostende*, e *Neu- porto*.

Suas Magestades para darem á vossa Republica huma nova prova da sua amizade, e da confiança que de vós fazem, e quizeram ordenar entaõ aos seus Ministros respectivos, que communicassem a V. A. P. por via do Presidente da sua assem- blea, os justos motivos desta resolução, e em consequencia fui eu a sua Caza a 18 de Julho, com o Barão de *Reischac* Minis- tro da Imperatriz; lbe declar

„ Que achando-se a Imperatriz Rainha na absoluta ne-  
 „ cessidade de empregar todas as suas tropas , para defen-  
 „ der os seus Estados hereditarios em Alemanha , era obri-  
 „ gada a tirar das Praças de *Ostende* , e *Neuporto* as tropas  
 „ que nellas entretinha.

„ Que sendo muito essencial dar provimento à segu-  
 „ rança das mesmas duas Praças , por haver fortes razões ,  
 „ para se crer que a Corte de *Londres* , que não cuyda mais  
 „ que em extender, e perpetuar a guerra, tinha formado o  
 „ projecto de se apoderar dellas ; pois o porto de *Ostende* es-  
 „ tava já bloqueado por muytas Fragatas , e Naus de guer-  
 „ ra Inglesas.

„ Que nestas circumstancias a Imperatriz Rainha tinha  
 „ recorrido ao Rey , como seu Aliado , e o mais vefinho,  
 „ para fornecer lhe as tropas que deviaõ substituir a de S.  
 „ M. Imp. em *Ostende*, e *Neuporto*, para nellas ficarem fomen-  
 „ te o tempo, que se julgasse conveniente aos seus interel-  
 „ ses reciprocos.

„ Que a Imperatriz Rainha tinha rezervado nestas duas  
 „ Praças o livre, e inteiro exercicio de todos os direitos de  
 „ propriedade , e soberania ; taes como a administração da  
 „ justiça, o recebimento das rendas, e Impostos; e a dispozi-  
 „ ção da Artilharia, e das muniçoens de toda a especie ; e fa-  
 „ zem V. A. P. que Mr. o Conde *de la Motte Hughes* , que  
 „ commanda as tropas do Rey, que estaõ em *Ostende* , e  
 „ *Neuporto* tem por consequência feito juramento de Ome-  
 „ nagem a Imperatriz Rainha ; nas mãos do seu Ministro  
 „ Plenipotencario Conde de *Kobentzel*.

„ Que a amizade do Rey , e da Imperatriz cõ V. A. P.  
 „ he hũ seguro fiador da constante atençaõ de Suas Magesta-  
 „ des, para manterem cõ a vossa Republica a mais perfeita  
 „ correspondencia; e para impedirem, que a dispozição de  
 „ que se trata , lhes não faça nenhum prejuizo , nem cause  
 „ a mais ligeira inquietação.

„ Que as guarniçoens Francezas admitidas em *Osten-*  
 „ *de* , e *Neuporto* teriaõ ordem , não sò para favorecer a

„ navegação, e o commercio dos subditos da vossa Repu-  
 „ blica; mas que seriaõ destinadas, como todas as outras  
 „ forças do Rey para a deffensa das Provincias unidas; se  
 „ em odio da convenção que V. A. P. tem feito com S. Ma-  
 „ gestade, de observarem a mais exacta neutralidade, os  
 „ Inimigos do repouso publico quizerem inquietar a liber-  
 „ dade, e a tranquillidade da vossa Republica.

*Esta declaração Altos, e poderosos Senhores, que eu fiz juntamente com Mr. o Baram de Reschach nos pareceu haver sido recebida com idéas de equidade, e da confiança que o Rey, e a Imperatriz merecem a V. A. P. e se tem passado seis mezes depois desta Epoca, sem que tenha havido occasiam de se ver algum ciumo, ou temor da vossa parte da introducção das tropas Francesas em Ostende, e Neuporto; sem embargo de haver a Corte de Londres procurado affustar a vossa Republica; e a fazer-lhe suspeitas as medidas de providencia que o Rey, e a Imperatriz Rainha foraõ obrigados a tomar nesta materia; porem V. A. P. sem consultarem mais que as esclarecidas considerações, e a prudencia, que sam as directoras das suas deliberações, tem feito sem duvida justiça ás intenções de Suas Magestades, e conbecendo o preciso, e o util desta despozição.*

*Porém Altos, e Poderosos Senhores não quer o Rey deixar nenhum pretexto a Inglaterra para excitar sobre esta materia as vossas suspeitas, e a vossa desconfiança; e ainda que ninguem tenha direito, para pedir a S. M. conta das convenções, que lbe parece fazer (principalmente quando não sam contra todas em prejuizo de terceiro) me tem dado autoridade para me explicar ainda mais cathegoricamente com vosso, em ordem ao objecto que a Corte de Londres affecta mostrar ser tam perigoso no seu principio, e nas suas consequencias; e assim.*

*Por ordem expressa do Rey meu Amo declaro a V. A. P., que a introducção de huma guarnição Francesa em Ostende, e em Neuporto não tem outros motivos mais que os que acabo de expor neste Memorial; Que as tropas de Sua Magestade não*  
 estarão

estaram nellas mais que até o fim da presente guerra; e que ainda sabiraõ mais cedo, se a Imperatriz Rainha o requerer, e no proprio momento em que ella confiar às suas tropas, a guarda das ditas Praças.

A necessidade de cuydar na sua conservaçaõ he taõ indispensavel, que V. A. P. naõ ignoram sem duvida que se os Paizes baixos tem alguma cousa que temer, em ordem à sua segurança, e ao seu repouzo, he só de Inglaterra; e que só della se devem acautelar as Potencias interessadas na sua conservaçam. Inutil he entrar nesta materia em outras individuações, e basta prevenir a V. A. P. que hum dos projectos daquella Coroa, he meter a guerra na vezinbança da vossa Republica; e he muy verosimil, que a neutralidade, e o territorio de V. A. P. nam seram talvez mais respeitados neste cazo que o direito das gentes, os tratados, e as palavras de honor o tem sido até gora.

O Rey se persuade que depois de huma declaraçam tam precisa, que S. M. naõ faz mais que unicamente pelo affecto que tem à vossa Republica V. A. P. avaliaram pelo seu justo preço os meynos que a Corte de Londres naõ cessa de empregar para os fazer participantes das calamidades, e perigos de huma guerra, que S. M. naõ tem emprendido sem grande pezar seu, e depois de constrangido por huma aggressam a mais injusta, e a menos imaginada; e a naõ continua se naõ pela fidelidade que observa nos seus tratados; e para cumprir as obrigaçoens que lhe impoem a sua qualidade de Garante das leys, e das liberdades do Corpo Germanico.

V. A. P. faram sem duvida o mesmo juizo das chimericas imputações, que se procuram acreditar na Alemanha, e ainda no mesmo ceyo da sua republica dos pretendidos designios do Rey, e da Imperatriz Rainha contra a Religiaõ Protestante.

Por pouco que se faça reflexam sobre as obrigaçoens, que os tratados de Westphalia impoem a Suas Magestades sobre a atencam q̄ tiveraõ a renovar, e confirmar estes tratados pelo de Versalhes do 1. de Mayo de 1756; sobre as declaraçoens autenticas, e reiteradas que tem feito na Dieta, e em diferentes

Estados

*Estados do Imperio sobre a liberdade com que os Protestantes proffessam pùblicamente o seu culto nos Paizes de que as tropas do Rey estam de posse, e sobre a protecçam que ellas acordam igualmente as três Religioens permitidas na Alemanha, se reconbecerà facilmente a falsidade, e à ilusam da rede que se quer armar à credulidade publica.*

*Todo o Mundo sabe quaes sam os infractores da Paz, e por quem os principaes Estados Protestantes do Corpo Germanico se acham oprimidos. Nam hà nenbum a quem o Rey, e a Imperatriz Rainha naõ tenbaõ offerecido as condiçoens mais ventajozas, para os fazer fixos no systema da neutralidade, que V. A. P. tem abraçado; e os que se queixam com tanta exaggeraçam das contribuiçoens, que o direito da guerra autoriza tirar nos seus Paizes, naõ devem attribuir as suas infelidades se naõ à resoluçam que tomaram de ajuntar as suas tropas com as dos inimigos do Rey, e dos seus Aliados.*

*O procedimento de S. M. he huma sequencia necessaria dos seus tratados. As suas intençoens sam puras. O seu amor da Paz se tem demonstrado muitas vezes, pelas provas menos equivocas; e serà constantemente animada do dezejo da reconciliaçam, e aceitarà com ansia (ajustado com os seus Aliados) todo o meyo de composiçãõ, q̃ for fundado sobre huma justa reparaçãõ do passado, e sobre seguranças sufficientes para o futuro.*

*Sempre o Rey Altos, e Poderosos Senhores vos faz com gosto depositarios das invariaveis ideãs do seu coraçam V. A. P. tem hum grande amor a equidade, e reconbecem o bem, e naõ deixaraõ de dar todo o justo preço à confiança que S. M. faz delles, e ao verdadeiro interesse que toma nas ventajens, e gloria da sua Republica.*

*O General de Batalha Yorke Enviado Extraordinario do Rey da Gran Bretanha recebeu estes dias despachos de Londres, sobre a materia dos quaes ha estado em conferencia com os Senhores do governo. Tambem passou por esta Corte hum Correyo com despachos importantes do Ministerio Britanico, que vae entregar ao Rey de Prussia, de quem corre a voz, de que estava em marcha com hum.*

hum corpo de Exercito, para o seu Reyno de Prússia, onde os *Russianos* se achão ao presente muy favorecidos da fortuna.

PORTUGAL Lisboa 30 de Março.

**N**O Domingo de Ramos, em que juntamente nos deu o Kalendario a festa do gloriozo Patriarcha *São Jozè*, se fettejou no Paço o nome de S. Mag. fidelissima, com gala, e beijou a mão a SS. MM. e AA. toda a nobresa, e Ministros da Corte, e das Potencias estrangeiras concorreraõ tambem com os seus cumprimētos ordinarios. Assistiu a Corte o todos os Officios da semana santa, e na Quinta feira lavaraõ SS. MM. os pès a 12 homes, e a 12 mulheres pobres, às quaes em mezas separadas, deraõ de jatar, e serviraõ a meza, e depois lhes fizeram distribuir as esmolas, que lhes tinhaõ destinadas, segundo o seu piedozo, e louvavel costume. A 26 primeira oytava da Pascoa, beijaraõ a mão a SS. MM. e AA. em demonstração de dezejarlhes boas festas todos os Senhores da Corte, e Ministros della, e sobre o mesmo objecto forão cumprimentadas pelos Embayxadores, e Ministros das Potencias da Europa que aqui rezidem.

#### A D V E R T E N C I A S.

*Acha-se estabalecida na rua do Carriam desta Cidade a antiga Casa de Cura das queixas Celticas, e Gallicas, bem conhecida pelos bons effeitos que nella experimētam os enfermos, em qualquer estado em que se achem, e sem embargo de ser falecida Ignez Maria, ficou administradora sua filha D. Maria Roza Antonia, q̃ já em vida de sua Mãy havia muitos annos que estava bem instruida no modo, e na fôrma dellas.*

*Sahiram à luz a segunda, e terceira Carta do Observador Hollandez sobre o Estado prezente dos negoeios da Europa. Traduzida da lingua Francesa na Portuguesa pelo Doutor Antonio Jozè de Miranda e Silveira, Cidadão de Lisboa obra muito util, e curiosa para os applicados à historia, &c.*

*Vende se na logea do livreiro do adro de S. Domingos, e na de Luis Pereira Coelho defronte da Igreja do Menino Deus, e na de hum Hespanhol à Cruz da Esperança; e nestas partes se achará tambem a primeira.*